



## **Trajatória e Caminhos do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO) na Zona da Mata Mineira**

*Trajectory and Paths of the Field Education and Agroecology Center (ECO) in the Zona da Mata Mineira*

BRITTO, Luan Abner Rodrigues de<sup>1,2</sup>; TRIVELATO, Ananda Deva Assis<sup>3,4</sup>;  
CARDOSO, Irene Maria<sup>1,5</sup>; FERNANDES, Raphael Bragança Alves<sup>1,6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, abnluan@gmail.com ; <sup>3</sup> Bolsista Técnica NEA ECOA- UFV,

<sup>4</sup>artistadocenteagroecologica@gmail.com; <sup>5</sup>irene@ufv.br; <sup>6</sup>raphael@ufv.br

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** Os caminhos percorridos por agricultores, técnicos, estudantes e professores ligados à Educação do Campo e à Agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais têm gerado inúmeros frutos, dentre eles, o NEA ECOA-UFV. Desde sua institucionalização, em 2016, o Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa tem dado importantes passos para sua consolidação nos territórios acadêmico e rural e para o fortalecimento dos conhecimentos produzidos por essa rede da qual se origina e faz parte. Os objetivos deste relato é compartilhar por meio das experiências vivenciadas (tais como Intercâmbios Agroecológicos, Aulas Abertas, Quintas Agroecológicas e Grupos de Estudos) algumas das principais recentes conquistas e ações desenvolvidas pelo ECOA-UFV e seus parceiros nos âmbitos universitário e rural, destacando os principais aprendizados obtidos e a relação dessas ações com a construção do conhecimento agroecológico na região da Zona da Mata de Minas Gerais.

**Palavras-Chave:** Núcleo de Educação em Agroecologia; Construção do Conhecimento; Movimento Estudantil Agroecológico

**Abstract:** The paths traveled by farmers, technicians, students, and professors linked to Field Education and Agroecology in the Zona da Mata of Minas Gerais have generated numerous fruits, among them the NEA ECOA-UFV. Since its institutionalization in 2016, the Nucleus of Agroecology and Field Education of the Federal University of Viçosa has taken important steps towards its consolidation in the academic and rural territories and for strengthening the knowledge produced by this network from which it originates and forms part. The objective of this report is to share through the lived experiences (such as: Agroecological Exchanges, Open Classes, Agroecological Thursdays, Study Groups) some of the main recent achievements and actions developed by ECOA-UFV and its partners in university and rural areas, highlighting the main lessons learned and the relationship of these actions with the construction of agroecological knowledge in the region of the Zona da Mata of Minas Gerais.

**Keywords:** Nucleus of Education in Agroecology, Building of knowledge, Agroecological Student Movement

### **Contexto**

O ECOA-UFV institucionaliza-se como Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa em 2016, entretanto, já possui uma longa história, marcada pela interação entre os diversos atores envolvidos na construção da



agroecologia e da educação do campo na região da Zona da Mata de Minas Gerais nos territórios acadêmicos e rurais. São quatro décadas de trabalho e relação profunda entre agricultores, estudantes, professores da UFV e técnicos da ONG Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) que produziram e produzem inúmeros frutos, dentre eles, a própria fundação do Núcleo no ano de 2016.

De lá para cá, o ECOA-UFV tem conseguido dar importantes passos para sua consolidação como referência no movimento agroecológico da Zona da Mata mineira, aumentando sua visibilidade nos territórios onde atua: campo e universidade. O acesso à novos editais de pesquisa e extensão para a execução de suas ações e formação de bolsistas (Agroecologia e educação do campo: Ecoar ciências, práticas e Movimentos, pelo Edital 21/2016 MCTIC/MAPA/MEC/SEAD-Casa Civil/CNPq, e Ecoar ciências, práticas e movimentos – Foco Agroecologia, pelo Edital 04/2018 PIBEX), bem como a conquista de um espaço físico para servir de base para as atividades do Núcleo, configuram importantes avanços nas atividades desenvolvidas pelo ECOA-UFV e pela rede de professores, estudantes, agricultores e técnicos que ele representa.

O Projeto Ecoar ciências, práticas e movimentos – Foco Agroecologia (Edital 04/2018 PIBEX) tem por objetivo a formação de um bolsista que contribua com o suporte às atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo da UFV, (ECOA-UFV). Seu papel é participar da execução de ações, desenvolvendo estratégias para a consolidação e aumento da visibilidade do ECOA-UFV dentro e fora do campus, fortalecendo as atividades dos grupos de agroecologia da UFV e ampliando a visibilidade dada à construção do conhecimento agroecológico na região. Dentre essas estratégias emerge o objetivo deste relato: apresentar algumas das ações promovidas pelo NEA ECOA-UFV através do Mutirão Ciranda, vivenciadas em territórios universitários e rurais, sob a perspectiva da formação universitária.

## **Descrição da Experiência**

O NEA ECOA-UFV é composto por todos atores envolvidos na construção da agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais: agricultores, técnicos, professores e estudantes. A rede universitária que o NEA ECOA-UFV abarca é constituída por professores e técnicos dos Departamentos de Solos e Educação, e por estudantes articulados no Mutirão Ciranda. O Mutirão Ciranda, por sua vez, é o coletivo que articula os grupos de agroecologia da UFV, tais como: Grupo Apêti Agroflorestas, Grupo de Agricultura Orgânica e Agroecologia (GAO), Animais para Agroecologia, Saúde Integral em Permacultura (SAUIPE), Micorrizas; Estágio Interdisciplinar de Vivência Regional Zona da Mata e Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Povos Originários (GEIPO).

A institucionalização do NEA ECOA-UFV tem garantido maior autonomia nas ações dos agentes que o compõem. Um grande avanço nesses anos seguintes foi a conquista de uma sede do NEA ECOA-UFV: a Casa 19 da Vila Giannetti, localizada no campus da Universidade Federal de Viçosa. Além de servir como ponto de



referência e apoio a encontros e reuniões da rede agroecológica universitária, esse local tem seu uso conferido como um espaço dinâmico de educação popular e produção de conhecimento, sediando eventos de trocas de conhecimento e espaços não formais de educação e autoformação como: Aulas Abertas, Aulas da Disciplina Projeto Troca de Saberes, Quintas Agroecológicas, Grupos de Estudos, etc. A conquista desse espaço, facilita a execução de ações e a concretização de projetos e tem contribuído na consolidação do Núcleo no meio acadêmico. Essas atividades desenvolvidas na Casa 19 compõem algumas das ações que o ECOA-UFV tem realizado e apoiado no território universitário. Outras ações desenvolvidas e apoiadas pelo ECOA em espaços acadêmicos e rurais que não estão inclusas nesse relato são: a construção da Troca de Saberes, as Feiras de Economia Popular Solidária, Feiras de Trocas de Sementes, as Excursões Científicas, as Caravanas Culturais e Agroecológicas, os Mutirões Agroecológicos, os Terreiros Culturais, dentre outras.

Em relação à essas ações realizadas na Casa 19 e promovidas pelo Mutirão Ciranda, o envolvimento na construção e realização das aulas abertas e de outros espaços não formais de educação têm permitido uma melhor compreensão da agroecologia para além do que normalmente é trabalhado nos grupos em relação aos agroecossistemas, desenvolvendo coletivamente ferramentas que propiciam o diálogo dos saberes e inserindo os estudantes como agentes na construção do movimento agroecológico.

Ademais, como fruto das Quintas Agroecológicas e grupos de estudos, o principal aprendizado obtido com esses espaços tem sido a compressão do processo de autoformação como fruto entre as socializações de conhecimentos individuais de cada participante acerca de determinado assunto e do uso e acesso à materiais e trabalhos produzidos ao longo dos anos pelos agentes construtores da agroecologia.

Para além do meio universitário, destacam-se como atividades desenvolvidas os Intercâmbios Agroecológicos ampliados, realizados em 2019 no município de Divino e no Assentamento Dênis Gonçalves em Goianá, que contaram com a participação de diversos estudantes da UFV. Após vivenciar os intercâmbios, além do enriquecimento de conhecimentos obtido foi possível observar que os estudantes levam questões, reorientam conhecimentos e questionamentos que emergem desses encontros no meio rural para o seu espaço cotidiano, o meio acadêmico. É o que Boaventura de Souza Santos discute como “extensão ao contrário”: proporcionar aos universitários debates e discussões com não universitários em contextos não universitários trazendo os conhecimentos e conhecedores não convencionais para dentro da universidade convencional. (CARNEIRO, 2014).

As ações do ECOA-UFV têm como componente essencial a horizontalidade, focada em propiciar caminhos de diálogo entre os agentes envolvidos nos campos do saber científico e do saber popular, fundamentais para o desenvolvimento do aprendizado pessoal e coletivo (SILVEIRA et al, 2016). Em todas essas ações, os caminhos metodológicos seguidos são aqueles que promovam dominância das dinâmicas de reflexão e integração, como os Círculos de Cultura freireanos, as Instalações Artístico Pedagógicas, o Café do Mundo, as Caminhadas Transversais, dentre outras.



## Resultados

Cotrim (2016) aponta o método participativo como elemento essencial no diálogo entre saber tradicional e saber científico atuante no processo de relação entre os agentes dos espaços de construção do conhecimento agroecológico, uma vez que propicia o caminho coletivo de reflexão, compreensão da realidade e busca de soluções compatíveis para os processos de desenvolvimento.

As atividades desenvolvidas pelos grupos e redes que compõem o NEA ECOA-UFV apresentam características mutáveis e diversas, em função dos indivíduos e coletivos atuantes, dos territórios onde são executadas e do contexto político social. Entretanto, algumas características dessas ações são convergentes e comuns no que se diz respeito ao fortalecimento e a construção do conhecimento agroecológico.

A ABA entende de forma normativa o termo construção do conhecimento agroecológico como um conceito ainda em construção, empregado para denominar processos de produção e disseminação coletiva de novos conhecimentos acerca dos agroecossistemas. Esses processos buscam articular a efetiva participação de profissionais de distintas áreas do saber científico e popular conferindo em uma maior integração entre as ações de ensino, pesquisa e assistência técnica e extensão rural desenvolvidas (COTRIM, 2016).

Boaventura de Souza Santos traz o conceito da ecologia de saberes como um processo coletivo de produção de conhecimentos que visa reforçar as lutas pela emancipação social ao promover o diálogo entre vários saberes que podem ser considerados úteis para o avanço dessas lutas (CARNEIRO, 2004). Ao realizar e propiciar a construção de espaços dialógicos de trocas de conhecimento através do Mutirão Ciranda, o NEA ECOA-UFV tem potencializado a formação de estudantes e futuros técnicos críticos aos modelos de desenvolvimento convencionais apresentados na academia, assim como favorecendo o desenvolvimento de habilidades individuais em função das demandas coletivas. Sendo assim, é necessário ressaltar que as ações realizadas e apoiadas pelo NEA ECOA-UFV têm fortalecido a construção do conhecimento agroecológico no meio universitário da Zona da Mata mineira, assim como facilitado em diversos âmbitos os diálogos necessários para o avanço das lutas da agroecologia e da educação do campo; fundamentais para um novo modelo de sociedade do qual se propõe auxiliar a construir.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao ECOA-Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia da UFV; à chamada MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPQ nº 21/2016.

## Referências Bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



CARNEIRO, F. F.; et al. A Praxis da Ecologia de Saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. **Tempus, Actas de Saúde Coletiva** (2014); v. 8 n.2 p. 331-38. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1530/0>. Acesso em: 2 jun. 2019.

COTRIM, D. S.; DAL SOGLIO, F. K. Construção do Conhecimento Agroecológico: Problematizando a noção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 11, n. 3. 2016. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/16772>. Acesso em: 2 jun. 2019

SILVEIRA, M. M.; et al. Núcleo de educação do campo e agroecologia (ECOIA): uma construção plural e coletiva. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1. 2017. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22315>. Acesso em: 2 jun. 2019